

APLICAÇÃO DO CUIDADO HÍBRIDO E SUAS MÚLTIPLAS ABORDAGENS NO ACOMPANHAMENTO DO PACIENTE PÓS-COVID-19

Ana Raquel Florindo Mateus Rangel¹, Jennefer Emily Maraia Soares², Rosane Maria Andrade Vasconcelos³, João Victor de Almeida⁴, Julliana Ferrari Campêlo Libório de Santana⁵, Paola Souza Santos⁶

¹ Universidade do Estado de Mato Grosso, UNEMAT (ana.raquel@unemat.br)

² Universidade do Estado de Mato Grosso, UNEMAT (jennefer.emily@unemat.br)

³ Universidade do Estado de Mato Grosso, UNEMAT (rosane@unemat.br)

⁴ Universidade do Estado de Mato Grosso, UNEMAT (joao.victor.almeida@unemat.br)

⁵ Universidade do Estado de Mato Grosso, UNEMAT (julliana.ferrari@unemat.br)

⁶ Universidade do Estado de Mato Grosso, UNEMAT (paola.souza@unemat.br)

Resumo

Objetivo: O objetivo deste trabalho foi desenvolver e validar as iniciativas inovadoras utilizadas nas ações extensionistas para compreender a aplicação do cuidado híbrido e suas abordagens a partir do acompanhamento dos pacientes no processo de recuperação pós-COVID-19. **Método:** Trata-se de um relato de experiência acerca da atuação interprofissional dos acadêmicos e preceptores integrantes do PET-SAÚDE/Interprofissionalidade, bem como do projeto de pesquisa Impactos da COVID-19 nos Serviços de Saúde de Cáceres, desenvolvidos na Universidade do Estado de Mato Grosso. **Resultados:** Na lista de pacientes repassada pela coordenação constavam 22 pacientes, não obtivemos êxito na tentativa de contato com 9 pacientes; 9 pacientes convidados a participar da atividade proposta pela equipe interdisciplinar não aceitaram o convite; 4 aceitaram fazer parte da ação. 1 entrevistado afirmou ter necessitado de internação hospitalar com oxigênio suplementar; 1 afirmou ter necessitado de internação hospitalar sem o uso de oxigênio suplementar, enquanto 2 relataram não ter precisado de internação. **Conclusão:** Através da implementação de soluções tecnológicas, o cuidado híbrido foi realizado sendo a única abordagem possível devido ao cenário da pandemia do COVID-19. Para acompanhamento dos pacientes, os alunos bolsistas do projeto de extensão Impactos da COVID-19, juntamente com os alunos bolsistas e voluntários do projeto PET-Saúde/Interprofissional fizeram a diferença para recuperação de cada participante da pesquisa de acordo com suas necessidades. Importante destacar que as soluções de prestação em cuidado híbrido promoveram um impacto positivo, tanto para os pacientes que foram acompanhados por intermédio de tecnologias que permitiram a comunicação e o contato, quanto para os alunos bolsistas que compartilharam conhecimentos técnico-científicos.

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus; Tecnologia; Projetos.

Área Temática: Inovação e Tecnologia no Enfrentamento a Covid-19

Modalidade: Trabalho completo

A COVID-19 se disseminou e acomete milhares de pessoas ao redor do planeta. Com o crescimento exponencial de casos e óbitos, logo foi caracterizada como pandemia, promovendo tensão nos serviços de saúde, deixando hospitais lotados e profissionais da saúde em grande sobrecarga. (HERNANDES, 2020).

A terapêutica digital concentra-se nas múltiplas abordagens de uma equipe multidisciplinar direcionada ao contato com paciente, aprimorada pelo uso de tecnologias de informação. Um mecanismo da terapêutica digital é o cuidado híbrido, que ocorre para prevenir, gerenciar e ter um diferencial para desfecho do tratamento. O cuidado híbrido modifica positivamente a trajetória do paciente, por funcionar como uma junção do cuidado tradicional de assistência presencial e com acompanhamento de maneira remota referente às soluções de saúde digital (NETTO, 2020).

Com as medidas de distanciamento sanitário e social promovida pela pandemia, foi necessário repensar aplicações que estivessem disponíveis para prestação de cuidados de saúde para que os serviços continuassem seu funcionamento. (SECCHI, CAFAGNA 2020). A saúde digital engloba a aplicação de recursos tecnológicos para otimizar tempo e atendimento, incrementando rapidez, interatividade e eficiência nas funções remotas. O termo vem ganhando reconhecimento, é uma propensão para a saúde mundial, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS).

A Educação Interprofissional tem por objetivo promover que estudantes dos diferentes cursos de graduação em saúde e profissionais inseridos nos serviços aprendam a trabalhar juntos de forma colaborativa, ao permitir que cada profissão contribua com sua expertise (Peduzzi, 2016). Durante esse trabalho houve uma comunicação e parceria de alunos de graduações diferentes para a assistência ao cuidado de saúde dos pacientes através da tecnologia.

O cenário pandêmico trouxe a flexibilidade das tecnologias digitais, um amparo para a assistência ao cuidado, e as necessidades em saúde de cada contexto social, proporcionando resultados inovadores na prestação de serviços de saúde. A funcionalidade da comunicação digital veio para auxiliar os profissionais de saúde na recuperação de pacientes sequelados pela COVID-19 e através dessas ferramentas digitais se vê a evolução nas abordagens e nos tratamentos médicos para os pacientes (NETTO, 2020).

Com a proposta de incluir e discutir os espaços da contribuição da abordagem híbrida no enfrentamento da pandemia pela COVID-19, o objetivo deste trabalho foi desenvolver e

validar as iniciativas inovadoras utilizadas nas ações extensionistas para compreender a aplicação do cuidado híbrido e suas abordagens a partir do acompanhamento dos pacientes no processo de recuperação pós-COVID-19.

2 MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência acerca da atuação interprofissional dos acadêmicos e preceptores integrantes do PET-SAÚDE/Interprofissionalidade, bem como do projeto de pesquisa Impactos da COVID-19 nos Serviços de Saúde de Cáceres, desenvolvidos na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), campus Cáceres-MT.

O percurso adotado pelos estudantes no sistema de saúde para desenvolver a atividade, representado na figura 1, teve como intuito compreender a aplicação do cuidado híbrido e suas múltiplas abordagens no acompanhamento do paciente pós-COVID-19, além de oportunizar experiências interprofissionais entre os membros da equipe, ajudando-os a desenvolver competências e habilidades para a prática colaborativa (BATISTA, 2012).

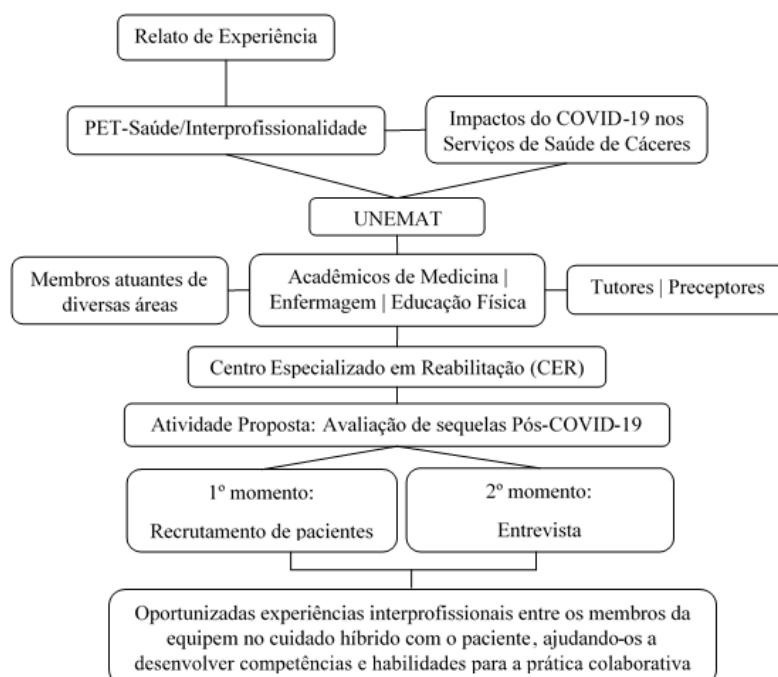


Figura 1: Fluxograma de demonstração do percurso metodológico adotado e descrito pelos estudantes durante o desenvolvimento da atividade de pesquisa desenvolvida com os pacientes pós-COVID-19 por meio da abordagem interprofissional.

As atividades propostas aos pacientes foram divididas em dois momentos distintos: 1) recrutamento de pacientes que haviam sido encaminhados para o Centro Especializado em

Reabilitação (CER) para recuperação de sequelas funcionais adquiridas durante a infecção pelo Coronavírus e, 2) aplicação de um questionário com o intuito de analisar as principais consequências observadas nos pacientes durante a recuperação pós-infecção, assim como avaliar os impactos delas em sua qualidade de vida.

Os Centro Especializado em Reabilitação fazem parte de uma rede de unidades voltadas às diversas modalidades de reabilitação física, além de realizar diagnóstico, tratamento, adaptação e manutenção de Tecnologia Assistiva, fazendo parte do sistema de referência de atenção à saúde. Após o período de isolamento determinado a partir do diagnóstico da infecção pelo Coronavírus, os pacientes passam por uma nova avaliação médica e são encaminhados, se necessário, ao CER do município para realizar reabilitação de possíveis sequelas da doença. Foi disponibilizado pela coordenadora da unidade uma lista dos pacientes referenciados para recuperação pós-COVID-19. Logo após, realizou-se tentativas de contato com estes, a fim de se estabelecer um grupo de participantes para a pesquisa. Após o consentimento dos pacientes, a equipe de pesquisa se dividiu em grupos menores e foi aplicado, então, um questionário via Google Meet com o intuito de levantar dados acerca das principais sequelas relatadas no período pós-infecção, bem como os impactos mais relevantes na qualidade de vida desses indivíduos.

O questionário foi dividido em 3 etapas, sendo a primeira delas acerca de dados sociodemográficos, presença de sequelas da doença ou persistência dos sintomas (anosmia, ageusia, etc.), presença de comorbidades e outras informações sobre a doença. Na segunda e na terceira etapas, avaliou-se a presença de sequelas funcionais que limitam atividades da vida diária e, conseqüentemente, diminuem a qualidade de vida do paciente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atividades da Vida Diária (AVD) são as tarefas pessoais concernentes aos autocuidados e também a outras habilidades pertinentes ao cotidiano de qualquer pessoa (UFOP, 2010). Essas habilidades são geralmente aprendidas durante a adolescência e incluem: lidar com transporte (dirigir o meio de transporte ou utilizar o transporte público), fazer compras, preparar refeições, usar o telefone e outros aparelhos de comunicação, gerenciar medicações, manutenção das tarefas domésticas e da casa (SBGG).

Na lista de pacientes repassada pela coordenação constavam 22 pacientes referenciados para o CER, não obtivemos êxito na tentativa de contato com 9 pacientes, 9 pacientes convidados

a participar da atividade proposta pela equipe interdisciplinar não aceitaram o convite, 4 aceitaram fazer parte da ação.

Segundo a Organização Pan Americana de Saúde (OPAS) a principal sequela nos pacientes que tiveram quadro clínico grave de COVID-19 é a fibrose pulmonar. No presente relato os impactos para melhor análise dos casos as sequelas foram classificadas em 3 grupos: 1 - não incapacitante na AVD, 2 - não incapacitante, mas causando dependência para realização de AVD, 3 - incapacitante na AVD. Sendo que a maioria dos participantes (3) atendiam aos critérios para o grupo 1, uma participante atendia os critérios para o grupo 2.

A maioria dos pacientes (3) são do gênero feminino, enquanto a idade, os pacientes atendidos possuíam entre 33 e 60 anos, sendo registrada a média aritmética de idade entre os pacientes de 44, 25 anos. Dos entrevistados, 2 continham comorbidade, sendo a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) a comorbidade de maior prevalência. A OPAS tem demonstrado que idosos e pessoas com doenças não transmissíveis, como doenças cardiovasculares (por exemplo: hipertensão, doença cardíaca e derrame), doenças respiratórias crônicas, diabetes e câncer têm um risco mais alto de desenvolver quadros graves da COVID-19 (OPAS, 2021).

Nenhum entrevistado relatou ser fumante, 3 afirmaram nunca ter feito uso de tabaco e 1 relatou já ter sido tabagista em algum momento da vida. Sendo este último caso o único entrevistado que se enquadrava no grupo 2 da nossa avaliação de AVD. A Organização Mundial da Saúde (OMS) está incentivando pessoas a pararem de fumar, relatando que fumantes têm maior probabilidade de desenvolver doença grave e morte por COVID-19, dessa forma, parar de fumar é a melhor opção para diminuir sequelas do Coronavírus. (OMS, 2021).

É provável que os fumantes sejam mais vulneráveis à COVID-19, pois o ato de fumar significa que os dedos (e possivelmente os cigarros contaminados) estão em contato com os lábios, o que aumenta a possibilidade de transmissão do vírus da mão para a boca. (OPAS, 2021).

A maioria das pessoas (cerca de 80%) se recupera da doença sem precisar de tratamento hospitalar. Uma em cada seis pessoas infectadas por COVID-19 fica gravemente doente e desenvolve dificuldade de respirar (OPAS, 2021). 1 entrevistado afirmou ter necessitado de internação hospitalar com oxigênio suplementar, 1 afirmou ter necessitado de internação hospitalar sem o uso de oxigênio suplementar, enquanto 2 relataram não ter precisado de internação.

4 CONCLUSÃO

Com a incorporação de tecnologias para acompanhamento e tratamento referente a cada caso, a COVID-19 trouxe a aplicação mais constante e incisiva das tecnologias digitais trazendo e viabilizando o cuidado híbrido, dessa forma concretizando a melhora no acompanhamento dos pacientes alcançados pela pesquisa.

Conseqüentemente a implementação das soluções tecnológicas, exerce uma ponte entre a assistência presencial e a abordagem digital. As soluções de prestação em cuidado híbrido promovem um impacto positivo, sendo de extrema importância visando oportunizar a reflexão, encorajando estudos de novas tecnologias, bem como buscar usá-las da melhor maneira e avaliar o impacto de sua efetivação nas práticas dos sistemas de saúde.

REFERÊNCIAS

Atividades da Vida Diária. **Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP**. Acesso em 27 de maio de 2021.

Atividades de Vida Diária - O que são. **Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia - SBGG**. Acesso em 27 de maio de 2021.

BATISTA, N. A. **Educação interprofissional em Saúde: concepções e práticas**. Cad FNEPAS 2012; n. 2 v. 1, 25-8.

Folha informativa sobre COVID-19. **Organização Pan Americana de Saúde – OPAS**. Acesso em 27 de maio de 2021.

NETTO, Antônio Valério. **Aplicação do cuidado híbrido como mecanismo de ação na construção de uma terapêutica digital**. Einstein (São Paulo), São Paulo, v. 18, eMD 5640, nov. 2020.

HERNANDES, Herlon Clayton Paggi. **Coordenação do cuidado baseado em saúde digital e cuidado híbrido no acompanhamento da jornada do paciente pós COVID-19**. Rev. Adm. Saúde (On-line), São Paulo, v. 20, n. 80: e245, jul. – set. 2020, Epub 30 set. 2020

PEDUZZI, M. (2016). **O SUS é interprofissional**. São Paulo: Interface - Comunicação Saúde Educação, 20(56), 199-201.

SECCI, Federica. CAFAGNA, Gianluca. **Soluções de saúde digital em cuidados primários de saúde durante a COVID-19: Lições da América Latina**. Rev. Investir em Saúde (On-line) 9 de dezembro de 2020, Acesso em 25.05.2021